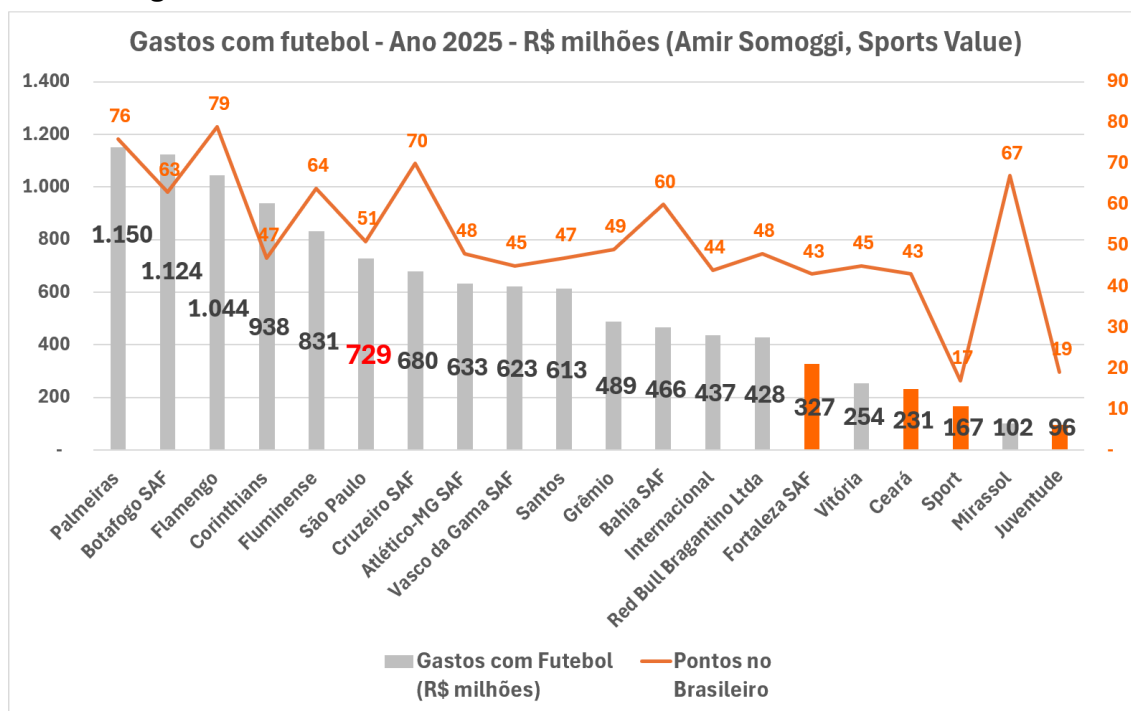


Comparativo de Despesas com Futebol em 2025

O São Paulo Futebol Clube gastou R\$ 729 milhões no ano passado com as atividades de Futebol Profissional e de base. Neste artigo vamos comparar os gastos do SPFC com os demais clubes que disputaram a série A do Campeonato Brasileiro em 2025.

1. Os gastos



Os dados de gastos com futebol foram extraídos da publicação “Finanças TOP 20 clubes brasileiros em 2025 – SportsValue”, edição de maio de 2026, um trabalho elaborado pela equipe liderada por Amir Somoggi. Para abranger os times que disputaram a série A em 2025, substituí os valores do Atlético Paranaense, que no ano passado disputou a série B, pelo valor de gastos do Juventude, obtidos nos demonstrativos financeiros oficiais do time de Caxias do Sul.

Com o sexto lugar entre as entidades que mais gastaram com futebol profissional e de base em 2025, o Tricolor Paulista foi superado em gastos apenas pelo Corinthians, campeão da Copa do Brasil, com despesas de R\$ 938 milhões, Palmeiras, vice-campeão Brasileiro e da Libertadores, com R\$ 1.150 milhões (um bilhão, cento e cinquenta milhões de reais), Flamengo, campeão Brasileiro e da Libertadores, com R\$ 1.044 milhões (um bilhão, quarenta e quatro milhões de reais), e os dois times que, junto com Palmeiras e Flamengo, disputaram o “super mundial”, Botafogo e Fluminense, respectivamente com gastos de R\$ 1.124 milhões (um bilhão, cento e vinte e quatro milhões de reais) e R\$ 831 milhões.

Flavio Marques - SPFC

O Cruzeiro gastou R\$ 680 milhões, 7% menos do que o São Paulo, mas se manteve na luta pelo título Brasileiro até as rodadas finais, e ainda alcançou as semifinais da Copa do Brasil. O Vasco da Gama gastou R\$ 623 milhões com futebol em 2025, R\$ 106 milhões (15%) menos, e, apesar da má campanha no Brasileiro, foi finalista da Copa do Brasil. Pelas regras que passaram a valer nesta temporada, o Cruzmaltino teria obtido uma vaga na pré-Libertadores.

O Bahia, SAF que faz parte do Grupo City, gastou em 2025 o total de R\$ 466 milhões, R\$ 263 milhões (36%) a menos do que o São Paulo, e terminou na frente do SPFC no Brasileiro, conquistando uma vaga para a pré-Libertadores 2026. Rogério Ceni e seus comandados, entretanto, fracassaram já no primeiro confronto eliminatório e não disputam nem mesmo a Sul-Americana este ano.

O Red Bull Bragantino, outro clube empresa, gastou um total de R\$ 428 milhões, R\$ 301 milhões (41%) a menos do que o Tricolor, para fazer uma campanha próxima o Campeonato Brasileiro, a duas posições e três pontos atrás do São Paulo.

Entre os rebaixados, o time que mais gastou foi o Fortaleza, 18º colocado no campeonato, com despesa total de R\$ 327 milhões, R\$ 402 milhões (55%) abaixo do que foi gasto pelo SPFC. Na sequência, por ordem de despesas, Ceará, 17º colocado, com gasto total de R\$ 231 milhões, Sport (20º colocado, R\$ 167 milhões) e Juventude (19º classificado, R\$ 96 milhões).

O Vitória (gastos de R\$ 254 milhões) escapou do descenso na última rodada, ao vencer o São Paulo no Barradão, ultrapassando Ceará e Fortaleza por dois pontos. A exceção, o ponto fora da curva, na temporada passada foi o Mirassol, que com despesa total de R\$ 102 milhões conseguiu uma fantástica posição no G4, e a vaga na fase de Grupos da Libertadores 2026.

2. A Eficiência

Usando como uma régua comum a pontuação no Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A, podemos comparar a eficiência com que os recursos foram empregados pelos diversos times do país.

É importante destacar aqui que todas as equipes da Série A, por força de regulamento, obrigatoriamente mantêm equipes de futebol de base e de futebol feminino. O total de despesas que aparece no comparativo acima inclui esses valores para todas as entidades. A parcela que se destina do total gasto para essas atividades também é parte da responsabilidade dos gestores.

Flavio Marques - SPFC

Futebol Brasileiro em 2025

Gastos com Futebol Profissional e de Base, pontuação e classificação na série A, e eficiência

rk	Equipe	Gastos com Futebol (R\$ milhões)	Pontos no Brasileiro	Classific 2025	R\$ milhões por ponto
1	Mirassol	102	67	4	1,5
2	Vitória	254	45	15	5,7
3	Bahia SAF	466	60	7	7,8
4	Red Bull Bragantino Ltda	428	48	10	8,9
5	Cruzeiro SAF	680	70	3	9,7
6	Internacional	437	44	16	9,9
7	Grêmio	489	49	9	10,0
8	Fluminense	831	64	5	13,0
9	Santos	613	47	12	13,0
10	Atlético-MG SAF	633	48	11	13,2
11	Flamengo	1.044	79	1	13,2
12	Vasco da Gama SAF	623	45	14	13,8
13	São Paulo	729	51	8	14,3
14	Palmeiras	1.150	76	2	15,1
15	Botafogo SAF	1.124	63	6	17,8
16	Corinthians	938	47	13	20,0
17	Ceará	231	43	17	5,4
18	Fortaleza SAF	327	43	18	7,6
19	Juventude	96	19	19	5,0
20	Sport	167	17	20	9,8

Equipes rebaixadas 2025

Flavio Marques 12/06/2026

Na medição de eficiência pelo critério de R\$ milhões por ponto conquistado no Brasileiro, vemos com enorme destaque a equipe do Mirassol, que gastou R\$ 1,5 milhão para cada ponto somado na campanha de quarto colocado na série A. Esse foi um resultado absolutamente fora da curva, mas que mostra que no futebol é possível obter bons resultados com menor desembolso de recursos.

O Bahia alcançou boa colocação com custo de menos de R\$ 8 milhões por ponto conquistado. O Cruzeiro, outra SAF classificada no G6 do Brasileiro, gastou pouco menos de R\$ 10 milhões por ponto.

É interessante observar a rivalidade da dupla Gre-Nal também nas finanças. Embora com campanhas distintas no campeonato, no qual o Colorado esteve ameaçado de rebaixamento até a rodada final, enquanto o Grêmio esteve sempre no meio de tabela, o gasto por ponto conquistado foi praticamente o mesmo para os dois rivais, na casa de R\$ 10 milhões por ponto. O Grêmio gastou R\$ 489 milhões no total, R\$ 240 milhões (33%) menos do o São Paulo, para ter uma campanha próxima. Fluminense, Santos, Atlético MG, Flamengo e Vasco estiveram todos na casa de R\$ 13 milhões por ponto.

Flavio Marques - SPFC

O São Paulo Futebol Clube, com média de custo de R\$ 14,3 milhões por ponto em 2025, esteve entre os menos eficientes no comparativo. Atrás do SPFC tivemos apenas o Palmeiras (R\$ 15,1 milhões por ponto), Botafogo (R\$ 17,8 milhões por ponto) e Corinthians (R\$ 20 milhões por ponto).

Cabe aqui a ressalva que Palmeiras e Botafogo reforçaram seus elencos para a disputa do “super mundial”, competição que pagava, apenas pela participação, uma cota de USD 15 milhões (quinze milhões de dólares), aproximadamente R\$ 82 milhões na cotação da época. Nesse torneio o alviverde da Pompeia arrecadou aproximadamente USD 40 milhões (R\$ 218 milhões) enquanto o time da Estrela Solitária teve receitas da ordem de USD 27 milhões (R\$ 147 milhões), o que distorce um pouco o comparativo baseado apenas na pontuação do Brasileiro.

O Flamengo gastou 43% a mais que o São Paulo com sua atividade de futebol em 2025, R\$ 315 milhões a mais em valores absolutos, mas conquistou 55% mais pontos e levou o título do Brasileiro. O rubro-negro da Gávea conquistou ainda a sua quarta Libertadores, e chegou às oitavas de final do “super mundial”. Somando as campanhas dos torneios internacionais, o “Urubu” faturou perto de USD 72 milhões (USD 40 milhões na campanha da Libertadores, USD 28 milhões no “super mundial” e USD 4 milhões pelo Intercontinental) em 2025, um valor equivalente a R\$ 360 milhões pela cotação atual.

O Corinthians teve custo médio de R\$ 20 milhões por ponto conquistado em 2025, sendo o pior time nesse quesito. Assim como o SPFC, o alvinegro da zona leste da capital não pode ser considerado um exemplo de boa administração, nem exemplo a ser copiado. O “Mosqueteiro”, entretanto, adicionou mais um título de Copa do Brasil à sua coleção, mostrando quem em torneios eliminatórios a eficiência da gestão nem sempre prevalece.

3. Conclusão

Como já vem sendo pontuado desde 2021, o São Paulo Futebol Clube gasta muito relativamente ao desempenho esportivo medíocre que vem sendo observado no período. Considerando-se todos os jogos disputados pelo São Paulo no Campeonato Brasileiro da Série A de janeiro de 2021 a dezembro de 2025, o aproveitamento geral de pontos disputados foi de 46%. O Tricolor esteve sempre entre os que mais gastaram, ano após ano, mais cedeu mais pontos do que conquistou no período. A temporada 2025 apenas refletiu essa condição.

Flavio Marques - SPFC

Sempre que se fala em austeridade, em redução de custos no SPFC para equilibrar as finanças do Clube, a contra argumentação da diretoria é que “se o time cair para a série B o prejuízo será muito maior”. Nos últimos cinco anos ouvimos que “é preciso gastar para manter o time competitivo e afastar o risco de rebaixamento”. O que este estudo mostra é que a questão não é exatamente o quanto se gasta, mas como esses recursos são aplicados.

Entre os gastos do SPFC e o do rebaixado que mais gastou, o Fortaleza, há uma diferença de R\$ 402 milhões. O Tricolor Paulista gastou mais do que o dobro do que foi gasto pelo “Leão do Pici”, para somar 8 pontos a mais.

Não há sentido em se associar uma redução de custos da ordem de 14%, ou R\$ 100 milhões por ano, a um aumento exponencial do risco de rebaixamento, desde que exista uma eficiência na aplicação dos recursos disponíveis. É isso que está faltando ao SPFC, eficiência na aplicação de recursos.

Mesmo economizando R\$ 100 milhões no ano, hipótese que aproximaria o São Paulo do equilíbrio operacional financeiro, o Tricolor ainda teria recursos para sua atividade futebol da mesma ordem ou mais elevados do que para treze dos participantes da série A em 2025, e pelo menos o dobro do que gastaram os rebaixados do ano passado.

Concluindo, a economia necessária não porá em risco a permanência do São Paulo na divisão principal do Campeonato Brasileiro, desde que os recursos sejam utilizados com eficiência, e o saneamento financeiro permitirá, a médio prazo, a volta do SPFC à sua condição de um dos principais times de futebol das Américas de maneira sustentável.

Se continuarmos com o excesso de gastos, em breve estaremos na situação de insolvência pelas quais passaram Cruzeiro, Vasco e Botafogo, entre outros, e seremos presa fácil para oportunistas do mercado.

Uma SAF a partir da insolvência é o pior cenário futuro que se pode prever para uma instituição tradicional. Após o saneamento, projeto viável mas de médio prazo, o São Paulo poderá originar uma SAF muito mais valorizada, e já preparada para retomar o lugar de onde foi afastada por seguidas más administrações.

A decisão está nas mãos da diretoria. Qual o futuro que queremos para o São Paulo Futebol Clube?